

## Para refletir

Susana Sacavino - nossa colega Susy - dá a largada para as considerações sobre o DDHH em Sala de Aula (na "intimidade", o DDHH). Em seguida, parceiro/as que falam sobre o boletim. Nada mais a dizer além de muito obrigado a ele/elas que, vivendo-o, escreveram estas páginas sobre **nosso (nosso mesmo!)** aniversariante.



O DDHH na sala de Aula completa com este número 100 edições... São 10 anos em que junt@s compartilhamos ideias, iniciativas e experiências orientadas a promover uma educação em Direitos Humanos no cotidiano de nossas escolas e salas de aula.

Tendo como referência o lema do ano proposto pela Novamerica, aprofundamos diferentes temas: a construção da cidadania, o cuidado da vida em todas as suas dimensões, o reconhecimento das diferenças, a superação de preconceitos e discriminações, as questões de gênero, os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, entre outros. Este ano estamos dando especial ênfase aos 50 anos da declaração dos Direitos das Crianças.

Hoje, podemos afirmar, que construímos uma rede de saberes e práticas pedagógicas, socializamos materiais didáticos por nós elaborados e criamos um Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos, articulado ao Movimento Sócio-educativo *Educar em Tempos Difíceis*, de caráter continental.

Estamos todas/os de parabéns! Queremos renovar o nosso compromisso com a Educação em Direitos Humanos, com a forte convicção de que este é um componente fundamental na construção de sociedades justas, democráticas e solidárias.

(Susana Sacavino - Novamerica)

O DDHH sempre foi de muita utilidade para nosso trabalho, seja como professores, supervisores pedagógicos ou como ex-gestores do C.M. Prof. Carlos Brandão, pois ajuda a divulgar nossos trabalhos e nos auxilia com sugestões de atividades desenvolvidas por outras escolas e que são aproveitadas e readequadas a nossa realidade. Além disso, o DDHH sempre traz sugestões e textos que colaboram para a atualização dos mais variados temas na área educacional, o que para nós é de grande valia para levarmos à discussão com nossos alunos do Curso de Formação de Professores, pois temos a preocupação, juntamente com a Novamerica, de garantirmos uma educação de qualidade para nossos alunos, hoje e sempre.

Parabéns a Novamerica pela iniciativa de fazer com que o DDHH seja um material de enriquecimento educacional e de divulgação das inúmeras e excelentes contribuições pedagógicas, sociais e principalmente cidadãs, que as escolas, os professores e os alunos tem a dar ao nosso ensino e a nossa sociedade. Nos orgulhamos muito de fazer parte deste time!!!

(Alfredo Alves Fraga e Márcia Helena de Paz Silva -  
Cachoeiras de Macacu)

Para o Pólo de Educação pelo Trabalho José Emygdio de Oliveira, o boletim do DDHH em Sala de Aula contribui para o trabalho pedagógico em Direitos Humanos, através dos textos para refletir, utilizados nos centros de estudo e das atividades na sala de aula em movimento, que são adaptadas nas oficinas do PET pelos professores.

(Heloisa Helena Queijo - Rio de Janeiro)

Conheci o DDHH na sala de aula este ano. O primeiro exemplar que tive em mãos, março/2009, trazia o anúncio do lema: **Somos muitos, somos diferentes, construímos cidadania**. A partir desse contato realizei com turmas do Curso Normal (I.E. São João de Meriti) um debate proposto no boletim: **Quem "somos muitos"? Quem somos nós? Que diferença você tem e como essa diferença ajuda/atrapalha?** (...) Vi alunos do primeiro ano, na faixa etária de 15 anos, discutindo, debatendo... Construindo cidadania! Prosseguimos com uma pesquisa sobre a DUDC e a confecção de livro sobre o tema. Os trabalhos envolveram a todos - a participação foi fantástica.

Na Orientação Educacional, na Creche Lindaura Amorim, utilizei no Grupo de Estudos o tema **"50 anos da Declaração dos Direitos da Criança"**. Organizamos um projeto e trabalhamos, com professoras e agentes educativos, várias vivências sobre a Declaração, sugestões do Boletim de maio/2009. Na culminância desse projeto teremos um Chá literário com tarde de autógrafos dos livros construídos sobre a temática.

Seguindo o tema, nosso Conselho de Classe teve como tema **"As diferenças estão no chão da escola"** (texto publicado junho /2009). Fizemos dinâmica e leitura de texto para refletir que antes de trabalhar as diferenças é preciso aceitar que todos somos iguais, apesar das diferenças. (...) Reunião de Pais teve como tema: **"O Olhar da Escola para as Diferenças"**, com o objetivo de sensibilizá-los para o trabalho em processo.

Enfim aguardo ansiosamente cada mês para ler o boletim DDHH, acesso à página da Novamerica na Internet e baixo todos os exemplares disponíveis, porque vejo neles um canal concreto de exercício de construção de cidadania.

Ele faz aniversário e nós estamos de Parabéns por tê-lo conosco!

(Ana Paula Rodrigues Coutinho - São João de Meriti)

Tentarei falar do DDHH do jeito como ele se apresenta para mim: de forma objetiva, simples, esclarecedora e dinâmica. **Objetiva** porque podemos comprovar que quantidade não é sinônimo de qualidade. O boletim é conciso nas informações e orientações propostas conseguindo, através de suas sugestões e linguagem **simples, nos** fazer pensar, refletir e executar ações possíveis nas nossas unidades escolares. Ele também é **esclarecedor** porque nos fundamenta teoricamente e nos dá suporte na multiplicação desses conhecimentos como, por exemplo, a utilização de textos, músicas, vídeos, e por aí vai, em Grupos de Estudos realizados em nossas escolas, fazendo com que busquemos alternativas **dinâmicas** no trabalho que realizamos como **Orientador@s** e também dinamizemos o "fazer pedagógico" de nossas professoras.

Só posso agradecer e parabenizar o DDHH 100 e apenas concluir que ele é 1000! Que venham mais próximas edições permeadas de axé!

(Alba Valéria Baensi São João de Meriti)

Em nossas escolas ficamos felizes em poder contar com o DDHH como um instrumento importante para fortalecer as práticas educativas que promovam atitudes em favor de uma cultura em Direitos Humanos, pois estamos cientes de que para a construção de uma cidadania responsável precisamos fundamentalmente da formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, do respeito à dignidade humana e a solidariedade. O DDHH nos dá a grata satisfação de que não estamos sós nesta luta e que as escolas podem e fazem a promoção dos relacionamentos sociais e estabelecimento de vínculo.

As sugestões de atividades práticas remetem às possibilidades da AÇÃO para o efetivo exercício dos direitos de forma a vivenciá-los no cotidiano escolar. Parabéns NOVAMERICA e obrigada por esse grande parceiro em nossa escola o DDHH.

(Débora Carlos - São João de Meriti)

São de grande importância, para nos educadores, as sugestões feitas pelo DDHH, pelo norte que dá ao trabalho desenvolvido em nossas Unidades Escolares no decorrer do ano letivo. Atividades simples, de fácil aplicação e funcionalidade, sendo usadas para discutir questões como discriminação de gêneros, orientação sexual, entre outras. O DDHH nos mostra como esses assuntos estão associados, sendo necessário enfrentar em conjunto todas as formas de discriminação, nos oferece uma estratégia para produzir mudanças de mentalidades e atitudes de educadores e educadoras, rumo a uma educação verdadeiramente democrática na escola.

(Eliana, Rosane e Carmen - E. M. Manoel Antonio Sendas - São João de Meriti)

Na minha relação com a Novamerica, primeiro veio o DDHH, que apareceu na escola, se convidando para ser lido, usado e divulgado. Como chegou ali, não sei. Quantos exemplares foram lidos, não contei, mas vieram vários.

Ele ocupou um espaço valioso para que o cotidiano da escola fosse pensado e debatido. Sua apresentação era diferente e, desde meu primeiro contato, foi um encontro de troca, de alegria, de aprendizado, desafios e questionamentos.

Assim, o DDHH foi se tornando mais presente na escola: na minha sala de aula e em outros espaços que venho ocupando dentro do CIEP Mestre André. O DDHH une a teoria e a prática, mostra que é possível sonhar e realizar, pensar e contagiar, conhecer e criar, socializar e desafiar. Por isso, é uma leitura obrigatória, um espaço de construção do saber, que concretiza um dos direitos principais do ser humano: o direito de aprender.

(Joelma de Souza Vieira - Rio de Janeiro)



O DDHH Centenário tem feito um excelente trabalho. Através dele podemos executar, com um melhor desenvolvimento, as atividades dentro da sala de aula, mostrando aos alunos a realidade de hoje. Contribui para o modo como educador deve tratar o assunto: de uma forma crítica para que o aluno possa entender o que realmente a sociedade lhe oferece.

Essas publicações tem tido um grande significado na sala de aula, pois os alunos devem entender que todos têm os mesmos direitos e deveres, porém devemos respeitar os limites dos outros, tendo a idéia de liberdade de pensamento, de expressão e a igualdade perante a lei.

Parabéns, você é nosso melhor amigo, pois nos ajuda diariamente na sala de aula.

(Paula dos Santos - Rio de Janeiro)

Considero que o DDHH em Sala de Aula além de ser uma possibilidade de articulação entre teoria e prática na perspectiva da educação em direitos humanos, é também um importante veículo para relato de ações cotidianas às vezes pouco exploradas na troca entre os profissionais da mesma escola. É papel dos educadores preocupados com a temática dos direitos humanos dar visibilidade ao trabalho que vêm desenvolvendo muitos professores, às vezes de forma tímida e com poucas chances de divulgação entre seus pares. Retirar estes profissionais do isolamento é também **uma questão de direitos humanos** de todos os envolvidos, sejam docentes ou discentes.

Outra contribuição fundamental é a atenção às diferentes faixas etárias/escolaridade presentes na educação básica. **Desta forma fica bem claro como o professor pode adequar sua proposta de trabalho ao tema a ser desenvolvido.**

(Maria Teresa Nunes Lopes Fernandes - E.M. Solano Trindade - Duque de Caxias)

Que bom ser uma das muitas leitoras interativas, que participam desta comemoração.

O DDHH em Sala de Aula é um dos meios através dos quais a Novamerica busca alcançar seu objetivo. Como o próprio título espelha, este boletim, tem como finalidade, estimular a reflexão e a ação, a prática cidadã, no cotidiano escolar. Para tanto, além da informação/formação, abre também, um espaço sistemático, para troca de experiências, fundamental para nós educadores/as que, por força do nosso ritmo de trabalho e pela escassez de oportunidades, pouco divulgamos nossas vivências.

O DDHH é um elo que nos mantém mensalmente ligados/as e nos leva a constatar a importância de compartilhar as nossas experiências - desenvolvidas no espaço escolar - e as contribuições por elas proporcionadas, ou seja, a retroalimentação.

Parabéns DDHH, nesta data querida e muitos, muitos anos de VIDA.

(Noemia Lourdes da Silva dos Santos - Rio de Janeiro)